

## O PAPEL DAS AULAS DE HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nathália Vilela Del-Fiaco<sup>1</sup>; Bethânia Cristhine de Araújo<sup>2</sup>; Natália de Fátima Gonçalves Amâncio<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM

<sup>2</sup>Bióloga, Professora Mestre do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM

<sup>3</sup>Fisioterapeuta, Professora Doutora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas -UNIPAM

Email para contato: nathaliavdelfiaco@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** As Habilidades de Comunicação (HC) fazem parte de um Componente Curricular educativo específico, estruturado longitudinalmente no curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Visa desenvolver as capacidades comunicativas e as interações necessárias ao estudante, ao interno e às capacidades adequadas para o exercício da Medicina. **Objetivo:** Relatar a percepção de uma acadêmica, diante das possibilidades ofertadas nesse componente curricular, por meio do uso de algumas ferramentas para que os estudantes do curso desenvolvam competências diante das várias situações, culminando, assim, uma relação mais humana entre médico-paciente. **Relato de Experiência:** A compreensão dos temas trabalhados nas HC nos dois primeiros períodos do curso de Medicina no UNIPAM serve como base para aprimorar o conhecimento diante da realidade profissional, uma vez que auxilia os alunos a terem um olhar mais sensível e mais humano na relação direta com o paciente, sendo esse, sempre, o centro do atendimento e não mais a doença. **Resultados:** Após cumprir as HC, os estudantes se tornam mais capacitados para lidar com diversas situações ao longo de sua formação, já que desenvolvem habilidades para uma comunicação mais efetiva. Afinal, os acadêmicos aprendem diferentes formas de transmitir determinadas informações ou treinam a habilidade de escuta. **Conclusão:** Diante disso, pode-se perceber que as HC têm um papel fundamental na formação médica, pois solidificam um bom desempenho profissional e habilitam os estudantes a lidarem com diferentes realidades vinculadas ao processo de saúde e doença. Por fim, as HC contribuem para a humanização do relacionamento entre médico-paciente.

**Palavras-chave:** Comunicação. Ferramenta. Humanização. Relação médico-paciente.

### INTRODUÇÃO

As Habilidades de Comunicação (HC) são formas de se expressar e de se comunicar algo de maneira mais humana, mais compreensível e mais respeitosa. A partir dos anos 2000, na área da saúde, foi identificada uma grande necessidade em aprimorar as formas de comunicações, principalmente, entre médicos e pacientes, para que pudesse fortalecer essa integração, além de propiciar uma humanização na atenção à saúde (LEITE et.al., 2007).

Baseadas nisso, muitas faculdades brasileiras, preocupadas em garantir melhor formação para seus discentes, passaram a adotar as HC como um componente curricular no curso de Medicina, para que formasse mais profissionais capacitados em lidar com a vida e assim sensibilizá-los diante da importância que há em uma comunicação bem realizada.

É possível perceber que, desde a adoção do Sistema Único de Saúde (SUS), as Habilidades de Comunicação vêm sendo trabalhadas de forma mais intensificada, uma vez que os profissionais da área da saúde devem colocar o paciente sempre como o centro e não mais a doença (BRASIL, 2009). Afinal, este é um processo de humanização, o que torna a comunicação como uma ferramenta indispensável.

## **OBJETIVO**

Relatar a percepção de uma acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário Patos de Minas - UNIPAM diante da importância da prática do ensino de Habilidades de Comunicação durante as aulas, ao longo dos dois primeiros períodos da graduação. Além disto, descrever a necessidade das HC para a formação médica e para a relação humanizada entre médico-paciente.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ao longo dos dois primeiros períodos do curso de Medicina, foi disponibilizada pela faculdade uma disciplina intrigante e desconhecida para a maioria dos estudantes. O componente curricular de Habilidades de Comunicação, com o passar do tempo, foi apresentando uma nova abordagem, tendo em vista que o simples fato de saber comunicar tanto verbalmente quanto por meio de gestos poderia resultar em um grande avanço de interação e habilitar profissionais a lidarem com situações delicadas com pacientes e até mesmo com colegas de trabalho. Foi perceptível que as dinâmicas entre os grupos, juntamente com as professoras altamente qualificadas no assunto, permitiram montar cenas fictícias que simulassem a realidade de atendimento; além de promover discussões produtivas; de assistir filmes que levaram a pensamentos críticos e ouvir palestras motivadoras, cujo intuito era de incentivar e de motivar reflexões de cada aluno a respeito da necessidade de se ter uma boa habilidade para se comunicar. Essas dinâmicas como Role-play, Café Filosófico sobre “Medicina, Espiritualidade e Saúde”, “A importância do Olhar na Comunicação”, Café Filosófico sobre “A vida que vale a pena ser vivida”, discussões sobre espiritualidade no formato de Fishbowl, promoveram o desenvolvimento de certas características como sensibilidade, compaixão, empatia, paciência e, acima de tudo, respeito diante de outro ser humano, o que certamente será fundamental e será o diferencial na formação desses estudantes.

## **DISCUSSÃO**

É possível perceber que as aulas de Habilidades de Comunicação capacitam os estudantes a lidarem com várias situações corriqueiras da realidade profissional. Já que, nota-se por meio dessas

atividades como o Role-play, filmes educativos e temas sobre Espiritualidade e Saúde conseguiram proporcionar momentos de muita aprendizagem para os alunos. Tendo em vista que as HC estimulam a interação dos estudantes com os outros colegas, além de trabalharem com a ideia de se colocarem no lugar do próximo, transferindo, assim, essa concepção para o atendimento médico, que é uma realidade que terão que enfrentar futuramente. Ao longo dessas atividades, foi perceptível o desenvolvimento de sentimentos como a compaixão, a sensibilidade e o respeito, que são fatores primordiais para uma boa formação profissional, sendo um possível destaque para ser um diferencial no meio.

Com isso, percebe-se que a formação do profissional da área médica não se concretiza com apenas o diploma resultante da finalização do curso, mas também da construção que o acadêmico irá formando ao longo da sua jornada, a fim de aprimorar o seu conhecimento e suas habilidades, tendo em vista que as HC se tornam uma base para o seu crescimento tanto pessoal quanto profissional. Amaral et al., (2008), relatam em seu estudo que é perceptível essa necessidade de haver mais profissionais habilitados para lidar com o próprio ser humano e tudo isso se concretiza baseado nas Habilidades de Comunicação conforme mostra a figura abaixo. (FIGURA 1).

**FIGURA 1-** Porcentagem comportamental da importância da relação médico-paciente.



Fonte: AMARAL et al., 2008.

Vale ressaltar o que diz a obra de Leite et al., (2007), sobre a relação médico-paciente ao afirmar que é

marcar uma posição contrária à ainda hegemônica ideia de que o sucesso na relação com o paciente depende de habilidades comunicacionais que emergem "naturalmente" de características pessoais "herdadas", de "carisma", trazendo, como consequência, o conceito de que a relação com o paciente, o aperfeiçoamento da comunicação com o doente não precisam ser ensinados, pois,

ou o estudante já "vem pronto de casa" ou se aperfeiçoa "na prática" - afirmações frequentemente ouvidas de docentes e estudantes nas escolas médicas.

Essas percepções que, infelizmente, ainda estão presentes na mentalidade de grande parte da população precisam ser desconstruídas, uma vez que os profissionais da saúde têm a capacidade de desenvolver essas habilidades de se comunicarem por meio de métodos, como reflexões críticas baseadas em filmes; discussões construtivas em grupos da área da saúde e dentre outros. Ao adotar essa postura, o profissional da saúde leva a Medicina para uma perspectiva além da ciência, passando a ser considerada também uma arte, afinal as próprias habilidades de comunicações permitem que o profissional se molde diante de situações delicadas, seja com paciente, seja com colegas de trabalho. Essa busca de encarar a melhor maneira em lidar com esses quadros, principalmente na relação de médico-paciente, contribui para que essa interação possa envolver mais responsabilidade e mais confiança, o que possibilita tornar toda a ação profissional uma forma mais humanística no meio de trabalho. (LOPES, 2018).

## CONCLUSÃO

Com base nesse relato, pode-se perceber que as HC ultrapassam a função de apenas Componente Curricular, haja vista que elas são as bases primordiais para a formação médica, assim como para qualquer outra profissão. Isso ocorre porque, os profissionais se tornam mais habilitados para lidarem com as pessoas e com as situações mais delicadas, e assim, exercitam o trabalho de uma forma mais humanizada.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, M. X. G. do et al. Reações emocionais do médico residente frente ao paciente em cuidados paliativos. **Rev. SBPH**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p.61-86, jun.2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE - PORTARIA Nº 1.820, DE 13 DE AGOSTO DE 2009. Disponível em <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt1820\\_13\\_08\\_2009.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt1820_13_08_2009.html)> Acesso em 24/09/2018.

LEITE, Á.J.M.; CAPRARA, A.; COELHO FILHO, J.M. (Orgs.). **Habilidades de comunicação com pacientes e famílias**. São Paulo: Sarvier, 2007.

LOPES, A.C. A importância da relação médico-paciente. Sociedade Brasileira de Clínica Médica. Disponível em <<http://www.sbcm.org.br/v2/index.php/artigo/2526-a-importancia-da-relacao-medico-paciente>>. Acesso em 25/09/2018.